

A FAMÍLIA MILITAR E UMA MISSÃO NO EXTERIOR

Girlyannie Paz Morais Boniatti¹

RESUMO

O presente artigo é baseado na experiência de um militar e sua família. Os desafios e vivências possibilitando a criação de oportunidades de crescimento, maturidade e superação. Françoise Dolto em seu livro “Quando os Filhos precisam dos Pais” (2008), nos revela que psicólogos constataam que os distúrbios de adaptação pelos quais as crianças são trazidas aos consultórios, geralmente remontam à primeiríssima infância. Dessa forma, um período longo de separação física precisa ser tratado e vivido com uma atenção especial. A partir dessas vivências pessoais, procurarei mostrar como foi trabalhado a decisão de abrir mão da presença física, sem comprometer os laços, mantendo a “presença do pai” no dia-a-dia e como a escola contribuiu nesse processo.

Palavras-chave: Família - Missão - Saúde - Superação

COMUNICANDO A DECISÃO

“Tudo depende da maneira como se fala com elas. Se o pai lhe explicar o que faz quando não está presente, se contar para os filhos (mesmo que a criança pareça não estar entendendo) que dirige um caminhão, que faz televisão ou que é representante... ou qualquer outra atividade profissional, de modo vivo, com

palavras simples, isso ficará no ouvido da criança. Além disso, cabe também à mãe, quando o pai está ausente, lembrar aos filhos que o pai está trabalhando, que está pensando neles, que logo estará de volta. Quando já são bastante grandes, ela pode mostrar-lhes o calendário: “Está vendo, nesse dia ele vai voltar. O que você vai fazer para o seu pai? Um desenho bonito? Ele vai ficar contente”. Deve-se falar do pai quando ele está ausente; depois da terceira ou quarta ausência, a criança consciente – uma criança tem consciência a partir de doze, catorze ou dezoito meses – saberá muito bem que, quando o pai vai embora, ele volta e que, durante sua ausência, todo o mundo pensa nele, já que se fala dele” (DOLTO, 2008).

Dolto, uma Médica Psicanalista, cujos trabalhos tem renovado profundamente o olhar dos adultos em relação às crianças, coloca sabiamente as palavras acima citadas. Observando um contexto histórico da infância, podemos perceber as significativas mudanças no decorrer dos anos em relação ao olhar dos adultos para os pequenos. Antigamente, mais precisamente na idade média, a criança era vista como um pequeno adulto, não havia diferença nas roupas e também não as viam como um ser com necessidades especiais. Nas sociedades agrárias, a infância era rapidamente deixada de lado, pois era necessário entrar no trabalho diá-

¹ Estagiária de Psicologia na Clínica de Psicologia da Unijuí, Assessora em Psicologia Organizacional pela Unigestar. Musicista nas Escolas Adventista de Ijuí e Educare Educação Infantil.

rio juntamente com seus pais, os pais por sua vez não se apegavam muito a seus filhos, tendo em vista que as doenças levavam muitos a morte precoce. A partir da Renascença, acontece uma privatização dos espaços domésticos, diferenciando o público do privado, a criança reconhecida com suas particularidades, passa a ser o centro do grupo familiar. A partir do Século XVII, aproximadamente até o século XVIII, predomina a noção de uma inocência infantil que deveria ser preservada, começava então a preocupação com a educação. Jean-Jacques Rousseau com o surgimento do discurso filosófico iluminista, inspira toda a educação até o século XX. Ele irá colocar o sentimento no centro de sua visão do homem.

Lá pelos séculos XIX e XX, a preocupação passa a se ampliar referente ao estudo da criança e a necessidade de uma educação mais formal. A pedagogia, a pediatria e as especializações em torno da criança se desenvolvem rapidamente. O discurso psicológico destaca-se como capaz de produzir um discurso científico sobre a infância, onde a pedagogia cada vez mais vai se ancorar para produzir práticas educativas. Podemos dizer então, que o desenvolvimento das ciências proporcionou o estudo mais amplo sobre a criança, mas desqualificou a família como aquela que poderia gerir a educação dos filhos com exclusividade.

Deixando de lado esse contexto histórico, depois da decisão individual, é o momento de levar aos filhos a formalização e destacar a ausência temporária do pai como uma necessidade atual. No caso em particular, a missão era no Haiti, país que sofreu um terremoto em 2010 e desde o início da Missão das Nações Unidas para a estabilização do País em 2004, vem sofrendo com problemas básicos e diversos, como falta de moradia, água e alimentação, sem muitas perspectivas de melhora na educação, trabalho e renda.

Segundo Wikipedia, a Missão das Nações Unidas para a Estabilização no Haiti ou MINUSTAH (sigla derivada do francês:

Mission des Nations Unies pour la Stabilisation em Haiti), é uma missão de paz criada pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas em 30 de abril de 2004, por meio da resolução 1542, com a intenção de restaurar a ordem no país, após um período de insurgência e a deposição do presidente Jean-Bertrand Aristide. Os objetivos da missão são: estabilizar o país; pacificar e desarmar grupos guerrilheiros e rebeldes; promover eleições livres e informadas; fornecer alimentos para os haitianos e formar o desenvolvimento institucional e econômico do Haiti. Toda essa situação foi agravada em 2010 quando um terremoto devastou sua capital, Porto Príncipe. Entendendo essa necessidade, a ONU e o Exército Brasileiro se uniram para trabalhar em prol daquele país até que ele pudesse seguir sem esse apoio.

A DESPEDIDA

Toda despedida, mesmo dolorida, deve ser encarada com naturalidade pela família. Muita emoção está envolvida quando os militares embarcam para missões como esta, são amigos e familiares deixando o aeroporto com o coração apertado, se despedindo dos soldados que permanecerão fora do país por 6 meses, um ano ou até mais. São heróis sem farda que ficarão no país aguardando o retorno, lutando diariamente para suportar a dor da saudade.

Não rara são as vezes que famílias de militares são realocadas em outras cidades e estados, isso ocorre normalmente devido a transferências ou cursos. Na situação em questão, uma família com dois filhos em idade escolar, havia sido transferida para um estado distante e culturalmente diferente da terra natal, porém, poucos meses antes da missão, a esposa já estava inserida profissionalmente na nova realidade e os filhos totalmente adaptados a escola e ao novo ambiente, fatos esses que foram decisivos para a família permanecer no local durante o período da missão.

APOIO A DISTÂNCIA

A Família estendida, tanto de sangue como a família militar são de extrema importância neste momento. A fé gera uma confiança e certeza do retorno daquele que está longe, bem como a força para se manter de pé sendo pai e mãe ao mesmo tempo.

A tecnologia favorece a família e o/a militar para ter a proximidade virtual a seu dispor durante os meses de 'ausência física'. Porque grifar 'ausência física'? Bem, porque os programas de conversação, vídeo conferência são meios nunca antes utilizados com tanta frequência para a manutenção das relações.

Do outro lado, um militar ansioso e contente ao poder contemplar sua família, acompanhar o crescimento de seus filhos, mesmo que virtualmente, passa a ser uma forma saudável de estar próximo. Mostrar as crianças a maneira que se vive no novo ambiente é importante, é necessário que elas entendam a rotina do seu ente querido para se sentirem seguras de seu retorno assim que a missão terminar.

A Fé também é suporte para ultrapassar as barreiras da distância e superar os medos. Criar rotinas e segui-las é interessante, pois faz o tempo passar mais rapidamente.

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA

A escola ocupa um lugar especial em todo esse processo, assim sendo, no momento novo a escola passa ser um meio muito importante. Participar na própria escola de outras atividades, faz a criança sentir-se útil e às horas passarem mais rápido. Existe também a possibilidade de atividades extracurriculares em escolas especializadas, como por exemplo, música, dança, artes e culinária, possibilitando ampliar a rotina diária.

O excesso de atividades extracurriculares, pode parecer um escape para os pais que não tem muito tempo com os filhos, ocupando o tempo dessa forma, pode-se

pensar que há um investimento naquela criança, contudo, erroneamente, alguns pais preenchem a grade semanal das crianças, tentando dar a elas "o melhor preparo" para enfrentar o social. Julieta Jerusalinsky em seu livro Enquanto o Futuro Não Vem (2002), constata que o laço pais-filhos está permeado pelo sintoma social de cada época. Segundo a autora, em nossa época, a promessa do quando você crescer... fica conjugada à ameaça de um não há lugar para todos, parece não restar tempo a perder na preparação de um bebê para uma inserção social cada vez mais calcada na corrida do triunfo individual. Sendo assim, é possível uma criança ter problemas precocemente, e estes não se restringem, segundo Jerusalinsky, a questões orgânicas de base, mas também podem ser relativos à constituição psíquica e ao modo como tal constituição incide no funcionamento das suas funções orgânicas.

De maneira temporária, ocupar as crianças com essas atividades pode ser uma forma saudável de esperar esse momento passar. Um ponto importantíssimo ressaltado por Françoise Dolto (2008), foi levar a criança a preparar algo para a espera do pai. Desse modo, incentivar as crianças nesse sentido auxiliando-as faz a diferença, pois ela sabe que apesar de o pai estar distante, está sendo lembrado ali.

A SAÚDE UM PROBLEMA CULTURAL

Em um país continental, é natural que exista uma grande diversidade, isso ocorre tanto culturalmente quanto em educação, recursos e investimentos. Alguns estados sofrem mais com a falta de saneamento básico e distribuição de água, enquanto outros tem um índice de violência maior. Quando a família está alocada num desses estados, é necessário tomar alguns cuidados, tendo em vista que problemas físicos podem ser agravados e, adicionados ao estado psicológico, trazer graves danos para a saúde. Dispor de meios que possibilitem um bom acompanhamento médico,

sendo hospitais, clínicas e postos de saúde, é um fator importante na construção de uma saúde saudável, tanto física quanto psíquica.

O REENCONTRO

O reencontro dos militares com suas famílias depois de meses ou mesmo anos a servir seu país é um momento muito intenso, momento esse sempre carregado de emoção. Sites de compartilhamento de vídeos destacam reencontros emocionantes que faz os espectadores se emocionarem ao assistir, são esposas cheias de amor aguardando por meses por um beijo de seu amado, são mães e pais aguardando loucamente o momento de poder pegar seu filho no colo, uma explosão de afeto.

As esposas que passam por um momento assim, vale ressaltar que cada segundo de separação vale a pena, mostrar garra mesmo quando o mundo parece que vai cair, cria em seu lar um Porto Seguro, onde seu amado Militar pode retornar e sentir o amor dos seus que o aguardam. Buscar apoio na família, na família militar, na fé, cria uma possibilidade que em outro momento era descartada.

Momentos de separação temporária por motivos de viagens e missões de serviços, trazem um amadurecimento nas relações. Viver o presente de maneira intensa, guardar momentos simples na memória, unir sonhos por um propósito maior ou um sentimento real, uma vida feita de saudades, de renúncias, sustos, espera, vendo rosas onde só tem espinhos, transformando realidades. Como diz um poema de autor anônimo, corações sem raízes, alma sem fronteiras, uma vida de um misto emocionante.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Teresinha, C876p. *Psicanálise com Crianças* / Teresinha Costa. – 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

- CHAPMAN, Gary. *As cinco linguagens do amor: como expressar um compromisso de amor ao seu cônjuge* / Gary

Chapman; traduzido por Lara Vasconcellos – São Paulo: Mundo Cristão, 2006.

- DOLTO, Françoise, 1908 – 1988. *Quando os filhos precisam dos pais* / Françoise Dolto; tradução Cláudia Berliner, Márcia Valéria Martinez de Aguiar; edição de texto Silvana Cobucci Leite. – São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

- JERUSALINSKY, Julieta, 1971 – *Enquanto o Futuro não Vem: a psicanálise na clínica interdisciplinar com bebês* / Julieta Jerusalinsky. – Salvador, BA : Ágalma, 2002. – (Calças Curtas ; 3)

- www.wikipedia.com.br